



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA VILA MARIANA

Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Rua José de Magalhães, 500, SUBPREFEITURA VILA MARIANA - Bairro Vila
Clementino - São Paulo/SP - CEP 04026-090

Telefone:

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais
Subprefeitura da Vila Mariana

Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz
Subprefeitura da Vila Mariana

Ata da Reunião Ordinária do CADESVM

Data: 09 de abril de 2026

Hora de início: 17h30

Local: Plataforma online Google Meet

Grupos de Trabalho (GTs): Atualização - **1. GT Áreas Verdes** - Elza Kusaka, André Nakao, Lara Freitas, Carlo Corabi, Elisa Rocha, Adriana Fortes, Adriana Kakihara e Sylvia Mielnik; **2. GT Sustentabilidade** - Lara Freitas e Elisa Rocha; **3. GT Comunicação** - Sylvia Mielnik; **4. GT Patrimônio - Parque Casa Modernista** - Carlo Corabi e Cintia Padovan; **5. GT Saúde** - Elza Kusaka, Nina Orlow, Silvia Berlink e Maria Helena S. Godoy. **6. Outros assuntos; 7. Informes.**

A reunião teve início com a apresentação formal do novo Subprefeito da Vila Mariana, Sr. Oliver Delgado, que realizou uma exposição detalhada de sua trajetória profissional no Setor Público, destacando sua experiência acumulada ao longo de aproximadamente duas décadas de atuação em diferentes esferas da Administração Pública, incluindo passagens pela Prefeitura de Sorocaba, pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e por Gabinetes Parlamentares. Ressaltou sua recente nomeação para o cargo, mencionando estar em processo de transição administrativa e absorção das demandas do território, com apoio do Gestor anterior. Enfatizou que sua motivação em atuar no Executivo está diretamente relacionada à possibilidade de concretização efetiva de Políticas Públicas e entregas diretas à população, reconhecendo a cidade como espaço prioritário de vivência e impacto das Ações Governamentais.

Na sequência, a Conselheira Lara Freitas começou sua explanação dando a ele as boas-vindas em nome dos Conselheiros da Sociedade Civil esperando que essa seja uma parceria frutífera de aprendizados sempre de ambas as partes, explicando que o Município de São Paulo possui 32 CADES Regionais e que o CADES Vila Mariana é um deles, em seguida realizou uma intervenção contextualizando a existência estruturante do papel histórico e Institucional do CADES VM. Destacou que o Conselho possui uma trajetória consolidada de aproximadamente 16 anos, tendo atravessado diferentes Gestões Municipais, o que lhe confere acúmulo técnico, diversidade de experiências e capacidade de continuidade nas ações. Ressaltou que o CADES-VM se caracteriza como um espaço de construção coletiva voltado ao cuidado com o território, com forte atuação na formulação, teste e aprimoramento de Políticas Públicas, especialmente no Campo Ambiental. Enfatizou que os Projetos conduzidos pelo Conselho possuem Natureza Estruturante e de longo prazo, com Projetos iniciados desde 2016 e que seguem em

desenvolvimento contínuo. são Projetos e Propostas de aplicação, para testar Política Pública com o intuito de aprimoramento dessas Políticas, não adianta só ter a Política Pública, nós queremos saber se ela funciona, se ela precisa de aprimoramento, como é que lidamos com ela, como é que aprendemos como é que isso entra nos procedimentos da tanto da Subprefeitura, da Secretaria do Verde ou outra Secretaria, Destacou que tais Projetos não se limitam à execução pontual, mas envolvem processos de experimentação, monitoramento e avaliação de Políticas Públicas, com o objetivo de compreender sua efetividade, propor ajustes e contribuir para sua Institucionalização no âmbito da Subprefeitura e da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Relatou que acabamos de realizar o Plantio Global que é um Projeto que acontece desde 2017, como vários outros e questionou o Subprefeito se nessa passagem de bastão do Rafael ele teve oportunidade de ser informado detalhadamente, sobre esse e os demais Projetos desenvolvidos e em andamento pelo CADESVM. Explicou que a sociedade civil eleita é a base o suporte do Conselho e temos também os representantes do Poder Público, porque esse Conselho paritário e tem um diferencial muito interessante, muito importante, que o Presidente do Conselho é o Subprefeito ao longo das Gestão tivemos Subprefeitos liderando as reuniões, facilitando, trazendo diálogo e isso depende muito da característica de cada Gestor que ocupa esse lugar muito nobre tanto no território quanto no Conselho, portanto esperamos sempre contar com você aqui presente nos diálogos, o Subprefeito que melhor aproveitou essa interlocução foi o Fabrício Cobra, ele fez uma Gestão muito presente, e hoje ele colhe frutos por conta disso. Ressaltou ainda que o Conselho atua diretamente na territorialização da Agenda 2030, sendo responsável por traduzir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em ações concretas no território, com destaque para os ODS relacionados a Cidades Sustentáveis ODS 11, Educação Ambiental ODS 04, Instituições Eficazes ODS 16 e Parcerias ODS 17. Em seguida reforçou que o CADES-VM possui natureza paritária, reunindo representantes da Sociedade Civil e do Poder Público, sendo presidido pelo Subprefeito, o que confere ao Gestor papel estratégico na condução dos trabalhos. Nesse sentido, destacou a importância da presença ativa do Subprefeito nas reuniões e nas ações do Conselho, como fator determinante para o avanço das articulações Institucionais e fortalecimento das Iniciativas Locais. Ressaltou ainda que o Conselho se caracteriza por uma atuação propositiva, técnica e colaborativa, não se restringindo a um papel consultivo passivo, mas atuando como indutor de soluções e articulador de Políticas Públicas. Portanto no sentido de aprendizados mútuo sendo que no Conselho há uma série de saberes, talentos, habilidades, experiência e quando o Gestor traz a sua experiência, suas habilidades, seus talentos é nessa soma de esforços é que nós avançamos no território, e se a parceria, é próxima conseguimos fazer mais coisas juntos. Então essa é um pouco a tônica desse Conselho de muita diálogo e parceria, mas de muito avanço também, não somos um Conselho que é passivo, somos um Conselho bastante ativo, apesar dele não ser deliberativo, mas entendemos e criamos as condições para avançar através de articulações, diálogos, a busca pelo aprimoramento, de reunir as melhores condições para fazer o que precisa ser feito no território, principalmente quando temos a responsabilidade de ajudar para que os Planos Verdes do Município possam ser concretizados localmente. Tanto a Agenda 2030 como esse Conselho são responsáveis por essa localização, a partir da Portaria 90 de SVMA, eles têm a responsabilidade de ajudar a concretizar essas ações localmente no território.

Nós sempre sabemos qual ODS estamos ativando quando estamos nesse diálogo como agora numa boa parceria, temos o diálogo presente, e as forças convergentes, estamos tá fortemente ativando o ODS 16 e o ODS17, então, estamos trabalhando com Instituições eficazes ao mesmo tempo que estamos entendendo as Parcerias como meio de Implementação.

Como relatei anteriormente temos vários Projetos que gostaríamos muito que você conhecesse no detalhe, para entender a evolução que isso vem tendo ao longo do tempo e o quanto Vila Mariana é uma referência para cidade de São Paulo, não só para o território em si, mas sempre pensamos que tudo que fazemos aqui possa a vir ser implementado nas 32 Subprefeituras. É um esforço enorme, mas que pode facilitar, pode vir a ser reaplicado em outros territórios que tem as mesmas necessidades ou outras necessidades também.

Na continuidade, o Conselheiro Carlo Corabi Coordenador Adjunto reforçou os pontos apresentados, acrescentando reflexões sobre a dinâmica de funcionamento do Conselho ao longo das diferentes Gestões. Destacou que, considerando a rotatividade de Gestores Públicos, o Conselho busca maximizar as oportunidades de interlocução Institucional durante cada Gestão, promovendo trocas qualificadas e contribuindo para o desenvolvimento da Administração Pública. Ressaltou que a relação estabelecida entre Conselho e Subprefeitura é de mão dupla, baseada na colaboração e no intercâmbio de experiências. Enfatizou que as ações desenvolvidas pelo CADES-VM frequentemente possuem caráter piloto, sendo implementadas inicialmente em escala local para posterior avaliação e possível replicação em outros territórios da cidade. Destacou que, para o sucesso dessas iniciativas, o apoio da Subprefeitura é fundamental, especialmente no que se refere à articulação com diferentes Órgãos e Secretarias, muitas vezes não dependendo exclusivamente de recursos financeiros, mas de alinhamento Institucional, facilitação de processos e integração entre equipes. O que procuramos fazer é aproveitar ao máximo esse contato, essa interação e esteja certo que é uma interação de duas mãos. Você pode estar certo que a experiência que você tiver aqui, você vai levar adiante para enfim na sua carreira. Uma coisa que eu acho fundamental depois de você tiver se inteirado das ações que estamos desenvolvendo são várias ações e é fundamental que assim essa é uma experiência que não dá para assimilar pelo computador, só colocando a mão na massa.

Em resposta às manifestações, o Subprefeito Oliver Delgado reconheceu a relevância das contribuições apresentadas e destacou a importância da continuidade administrativa como elemento facilitador para o avanço das ações. Informou que sua atuação se dará em consonância com as diretrizes já estabelecidas, reforçando seu interesse em compreender detalhadamente os projetos em andamento. Manifestou interesse na realização de reuniões presenciais e sugeriu a realização de encontros periódicos como forma de fortalecer a articulação entre o Conselho e a Subprefeitura. Ressaltou ainda a importância de vivenciar as ações no território, reconhecendo que a experiência prática contribui para melhor compreensão das demandas e potencialidades locais.

Na sequência, a conselheira Maria Helena Sozzi de Godoy destacou a importância da integração do Conselho com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, ressaltando o caráter Institucional dessa relação. Nesse contexto, convidou a representante da Secretaria, Alana Farias, a se apresentar. A mesma informou atuar como bióloga e como elo técnico entre o CADES e a Secretaria, sendo responsável por acompanhar Projetos, orientar tecnicamente as ações e facilitar o diálogo Institucional. Colocou-se à disposição para apoiar o Subprefeito e os Conselheiros no desenvolvimento das iniciativas. Prosseguindo, foi discutida a dinâmica das reuniões do Conselho, especialmente no que se refere ao formato presencial e virtual. Foi relatado que, anteriormente à pandemia, as reuniões ocorriam de forma presencial na Subprefeitura, tendo migrado para o formato online posteriormente. Observou-se que o modelo virtual ampliou a participação, mas também foi reconhecida a importância dos encontros presenciais para aprofundamento das discussões e fortalecimento das relações Institucionais. Nesse sentido, foram levantadas possibilidades de adoção de modelo híbrido, conciliando acessibilidade e interação direta

Após sua participação inicial, o Subprefeito se retirou da reunião em razão de compromissos previamente agendados, reiterando seu interesse em manter diálogo contínuo com o Conselho e confirmando a intenção de realização de encontro presencial na próxima oportunidade.

Dando continuidade à reunião, a Conselheira Adriana Benetti Fortes apresentou proposta para realização de uma reunião extraordinária específica, destinada à apresentação detalhada dos projetos do CADES VM ao novo Subprefeito. Argumentou que tal estratégia permitiria maior aprofundamento das discussões, sem comprometer a pauta das reuniões ordinárias. A proposta foi amplamente acolhida pelos presentes, sendo considerada pertinente diante da complexidade e volume das iniciativas em andamento.

A Assessora de Imprensa Tabatha confirmou que já há alinhamento prévio para realização desse encontro, informando que será realizada articulação de agenda para definição da data,

com previsão de realização no gabinete da Subprefeitura.

Na sequência, foi realizada apresentação do Projeto “Viva Montealegre”, conduzida pelo munícipe Fábio Costa, representante da Sociedade Civil. Em sua exposição, relatou a origem do Projeto, destacando que a iniciativa surgiu a partir da mobilização de moradores, síndicos, comerciantes e empresários da região, com o objetivo de enfrentar desafios locais relacionados à Degradação Ambiental, Segurança e Uso Inadequado de Espaços Públicos. O expositor detalhou as ações desenvolvidas, com destaque para a revitalização de áreas verdes, implantação de composteiras comunitárias e promoção da Gestão Sustentável de Resíduos Orgânicos. Ressaltou que o Projeto adota princípios de Economia Circular, reduzindo o volume de resíduos destinados a Aterros Sanitários promovendo a transformação de resíduos orgânicos em adubo para uso em Áreas Públicas. Destacou ainda os impactos positivos observados, como melhoria da qualidade ambiental, aumento da participação comunitária e redução de ocupações irregulares em áreas revitalizadas. Foi enfatizado que o projeto se alinha diretamente às diretrizes da Agenda 2030 e às Políticas Públicas Ambientais, contribuindo para a mitigação das Mudanças Climáticas, promoção da Educação Ambiental e fortalecimento da participação social. O expositor ressaltou a importância do apoio institucional da Subprefeitura para ampliação das ações, incluindo suporte operacional e articulação com programas municipais, como o Programa Operação Trabalho. Durante o debate subsequente, foram levantadas questões técnicas pelos conselheiros, incluindo já entramos com o pedido da constituição do Comitê de Usuarios de Praça na Subprefeitura. Estamos buscando parcerias com o CADESVM com a Subprefeitura mantemos o diálogo com a Horta da Saúde, com a Elisa na Praça Pablo Garcia que tem nos orientado para multiplicarmos esforços para que esse Projeto dê certo. O processo de compostagem é novo tem aproximadamente 4 meses. Por isso estamos buscando informações nos aprofundando, visitando outros lugares que tem compostagem em outras Regiões procurando nos aprofundar mais para obtermos mais conhecimento no que diz respeito a parte técnica também, medindo a temperatura, vendo se realmente não está gerando cheiro. Por isso a importância da formação do Comitê temos feito todo um acompanhamento juntos com esses com o Comitê de Usuários de Praça que organizamos. Estamos buscando parcerias com o CADESVM com a Subprefeitura mantemos o diálogo com a Horta da Saúde, com a Elisa na Praça Pablo Garcia que tem nos orientado para multiplicarmos esforços para que esse Projeto dê certo. O processo de compostagem é novo tem aproximadamente 4 meses. Por isso estamos buscando informações nos aprofundando, visitando outros lugares que tem compostagem em outras Regiões procurando nos aprofundar mais para obtermos mais conhecimento no que diz respeito a parte técnica também, medindo a temperatura, vendo se realmente não está gerando cheiro. Por isso a importância da formação do Comitê temos feito todo um acompanhamento e estamos aguardando o aceite da Subprefeitura e a publicação da Portaria.

1. GT Áreas Verdes: Plantio Participativo

A conselheira Sylvia Mielnik realizou apresentação de material audiovisual referente às ações de Plantio Participativo desenvolvidas no território, evidenciando a integração entre sociedade civil, Subprefeitura e Secretaria do Verde. Durante a exibição, foram destacados aspectos relacionados ao planejamento, execução e engajamento comunitário, demonstrando o caráter educativo e participativo das ações. Elisa Rocha complementou, ressaltando que as atividades apresentadas são resultado de meses de planejamento e articulação Interinstitucional, envolvendo equipes técnicas e voluntários, o que reforça a complexidade e relevância das iniciativas.

Em seguida Carlo Corabi discorreu sobre a proposta que ele fez o ano passado na Plataforma Participe Mais e teve o parecer favorável em duas instâncias da Secretaria do Verde e da Secretaria de Mobilidade Urbana e Transportes Darei uma explicação sobre o que é essa proposta sabemos que há recurso no Conselho Participativo Municipal já disponibilizado para a Região, que pode ser utilizado em parte para a implementação desse Projeto. Farei a apresentação no Conselho Participativo e mostrarei a Proposta e se necessário farei os justes para atender aos requisitos que forem necessários. Esse será um Projeto Piloto que certamente vai ser implementado no formato da Gestão Participativa, ele não está ainda totalmente

formatado. Vou relembrar a ideia do conceito Espaço Árvore. A proposta foi apresentada no ano passado, na Reunião do CADESVM em maio de 2025

O título é Elaborar um Projeto Piloto para implementar o conceito de Espaço Árvore num Bairro da Região de Vila Mariana elegendo um grupo de quarteirões, representativo das diversas condições físicas, estruturais e biológicas de passeio público.

O espaço Árvore já é um conceito consagrado no Programa de Política Pública Estadual denominado Município Verde Azul, implementado com sucesso em diversas cidades do Estado como Araras, Hortolândia, Avaré, Itu, Pindorama, Holambra, cada Prefeitura que já adotou esse sistema, utiliza os parâmetros de acordo com as condições das calçadas, dos passeios locais várias cidades já estão implementando além do aspecto funcional a questão ambiental. E como consta na diretiva do Programa Município Verde Azul, as cidades que implementam essa ação, recebem uma pontuação em forma de benefício para a cidade vindo do Governo Estadual. É importante deixar registrado que a Prefeitura de São Paulo é signatária no Programa Município Verde Azul desde 2008 e já alcançou o selo Verde Azul por três vezes.

A iniciativa vem se tornando fundamental para a proteção dos espaços destinados a árvores frente à grande especulação imobiliária e comercial dos Bairros, somado com a disputa dos espaços do passeio com outros equipamentos públicos, tubulações elétricas, hidráulicas, gás, cabeamento telefônico, portanto a proposta já possui pareceres e análise de viabilidade técnica. Esse espaço é designado, determinado exclusivamente para a árvore, o que não acontece, a árvore às vezes morre pois alguém coloca cimento por cima das raízes, e essa forma é uma sistematização desse espaço, garantindo que aquele espaço só vai ser possível utilizado para o planto de árvore, mesmo que venha cabeamento telefônico, aquele espaço não é só o que enxergamos na superfície, mas conta também com o volume do solo, cada calçada tem suas nuances, o que vai ser um desafio também, como adaptar essa questão, porque a árvore às vezes não tem como crescer num determinado sentido, mas ela tem outro espaço interno ali embaixo, no subsolo que pode explorar é um espaço que deve ser protegido. Essa proteção deve que ser regulamentada ser uma proteção jurídica ou a exemplo de outras cidades através de um Decreto.

No Município de São Paulo a Secretaria do Verde e a de Mobilidade Urbana e Transporte tem o compromisso elaborar um estudo de viabilidade técnica com em conjunto com a Subprefeitura e CET para a Implementação de Vaga Verde, Espaço Árvore com o Plantio e manutenção de mudas arbóreas no âmbito do contrato vigente.

O agrônomo, José Walter Figueredo foi o idealizador dessa metodologia que utiliza dez diretivas ambientais para avaliar e estimular a gestão sustentável ele já se disponibilizou, para vir para São Paulo numa eventual Reunião aí com o Subprefeito para tratar do Projeto e juntos discutirmos qual seria a melhor maneira de ser implementado na Região da Vila Mariana.

Por ser um conceito novo seria importante formarmos um GT específico para esse tema. É importante também a presença da Alana aqui Jaqueline porque vai envolver a participação da Secretaria do Verde.

A Conselheira Alana Farias perguntou ao Carlos se o Projeto seria utilizar o recurso para fazer a abertura dos canteiros, criando esse espaço árvore de uma numa num local a ser definido como um Projeto Piloto e partir daí fazer estudos para entender e criar normativa específica para criação dessas desses espaços de forma sistematizada.

Carlo respondeu que sim e propôs que eles façam uma Reunião para discutir sobre essa possibilidade para saber o que está alinhado com o PMAU, com o Manual de Arborização e com os demais Planos Verdes.

A Conselheira Alana Faria esclareceu aos presentes que eles fizeram um diagnostico no PMAU - Plano Municipal de Arborização Urbana, de toda a gestão da arborização, todas as ações

relativas arborização., construímos junto, a Lara participou, fizemos várias atividades e colhemos várias informações para fazer esse grande diagnóstico. E desse diagnóstico foi estabelecido um Plano de Ações e envolve Revisão de muitas Leis, criação de Portaria, criação de Procedimento, Definição de Diretrizes, é nessa etapa que estamos do PMAU, de construir essas Diretrizes, de estabelecer Padrões, estamos revisando várias Portarias e propondo Revisão de Legislação. Esse é o momento de criarmos e entendermos juntos essa qual que é esse ideal.

O PMAU teve a Função de Criar o Diagnóstico e Definir o Plano de Ações e agora as Normativas é que vão estabelecer esses Parâmetros, portanto é o momento de Construir por isso estamos revisando esse Plano

Em seguida Magda Beretta da Associação Vila Mariana(AVM) contextualizou a proposta do Carlo, explicando que o CPM tinha um residual de verba do Orçamento Cidadão e foi solicitado para a AVM enviasse sugestões de Projetos para que esse dinheiro fosse utilizado. Na ocasião ela se posicionou da seguinte forma: se a verba é do Orçamento Cidadão, ela tem que voltar para as propostas que lá foram apresentadas e pediu para o representante da AVM no CPM levar como posicionamento para que essa verba não fosse utilizada em outras propostas que não fosse as já apresentada no Orçamento Cidadão e consideradas viáveis. Colocou que qualquer proposta que foi apresentada no Orçamento Cidadão, e considerada viável, poderia ser executada total ou parcialmente com esse com esse recurso ou com parte desse recurso. Foi pedido para o representante da AVM levar para o CPM, que era quem estava decidindo sobre essa verba, que eles escolhessem entre as propostas a do Carlo, esse é o contexto.

Voltou a afirmar que se a Verba é do Orçamento Cidadão, ela tem que voltar para ser utilizada nas Propostas do Orçamento Cidadão e não em novas propostas, senão não tem sentido fazer Orçamento Cidadão, ficar proposta sem ser contemplada e a verba ser utilizada em projetos que sequer estavam para votação que ninguém votou que ninguém sequer conhece, isso é importante que seja dito, inclusive é importante constar na Ata que será publicizada porque quando esse tipo de coisa acontece é utilização indevida do dinheiro Público é Desvio de Verba Pública e está errado. Seria muito simples, não é viável, não aprova e sobra recurso que é usado em outros Projetos, não sabemos origem e de quem é o interesse. A nosso ver se é verba do Orçamento Cidadão, volta para o Orçamento Cidadão, seja qual for a proposta, e se foi considerada viável, foi analisada pela Subprefeitura, foi analisada pela Secretaria do Verde, pela Secretaria da Subprefeituras a pessoa que apresentou, foi votada, não está lá e não recebeu verba para viabilizar o Projeto. Com relação aos Projetos da Região da Vila Mariana há controvérsias uns dizem que uma parte dessa verba já foi utilizada outros dizem que outra parte não foi. E realmente não temos a informação de aonde está essa verba, se ela já foi utilizada ou não foi utilizada.

Em seguida a arquiteta Elisa Rocha pontuou falhas cometidas que em relação as Propostas do Orçamento Cidadão 2025 2026 na Subprefeitura VM para que fiquem registrados em Ata.

Na última versão do Orçamento, de 2026, referente ao ano de 2025, tivemos um percentual nunca antes visto antes de Propostas que foram avaliadas como inviáveis pela Subprefeitura Vila Mariana e o mais surpreendente, é que essas mesmas propostas foram avaliadas como viáveis pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. No entanto, são propostas que são do executivo e quem está na ponta que é a Subprefeitura, implantar uma vaga verde ou reformar uma calçada para implantar um espaço árvore, que é a proposta original, não é responsabilidade da Secretaria do Verde mas ela pode dar diretrizes, alinhar aos Planos Verdes, implementar Educação Ambiental. Além do Projeto Espaço Arvore apresentamos também a Proposta de continuidade do redesenho da Bacia do Alto Uberaba em continuidade ao que vem sendo feito desde 2017 e foi a mesma situação a Subprefeitura da Vila Mariana analisou como inviável e a SVMA como viável e agora não tem como ser executada, portanto não temos como dar continuidade. Nós, da sociedade civil, ficamos perdidos quando temos uma proposta nessa situação. Quando a Secretaria do Verde apoia e entende como viável, ela está apoiada

tecnicamente por possuir um corpo técnico, capacitado com conhecimento, mas ela não possui dinheiro de obra reservado, esse dinheiro está no executivo que é a Subprefeitura. Como esse dinheiro está na Subprefeitura que sirva para corrigir a rota de desvio de Projetos que a própria Subprefeitura disse que não podia executar, são vários os Projetos que se encontram nessa mesma situação. Esse é um ponto que tem que ser dialogado com o Oliver novo Subprefeito, porque já foi aberta a Edição do Orçamento Cidadão para 2027 e não vamos poder repetir esse desastre que foi 2026, precisamos explicar muito bem a situação estamos operacionalizando com as Políticas Públicas no território de uma maneira ampla, porém como todos os Projetos foram inviabilizados pela Subprefeitura e nenhum tem dinheiro. Temos que procurar chegar a um acordo com o Oliver de qual é a melhor maneira para que esses erros crassos não se repitam em 2027?

Dando seguimento a Reunião começaram as tratativas para o próximo Plantio Global a data provável será dia 20 de setembro.

Dessa forma, a Reunião transcorreu com forte caráter Institucional, Técnico e Colaborativo, evidenciando a Articulação entre Sociedade Civil e Poder Público na Construção de Soluções Sustentáveis para o território, em consonância com os princípios das Políticas Públicas Ambientais, Planos Verdes e Agenda 2030.

2. GT Sustentabilidade - Atualização

3. GT Comunicação- Atualização

4. GT Patrimônio- Atualização

5. GT Saúde- Atualização

6. Outros assuntos

7. Informes

Participantes da Reunião

Poder Público

Subprefeitura VM

Maria Helena Sozzi de Godoy

Tabata Queiroz

Secretaria do Verde e do Meio Ambiente -SVMA

Alana Faria

Jaqueline Fanta

Representantes CADES VM - Conselheiros da Sociedade Civil

Titulares

Regina Laura de Moraes

Adriana Fortes

André Nakao

Carlo Corabi

Lara Freitas

Sylvia Mielnik

Elza Kusaka

Suplentes

Natália Kajiya

Agenda 2030

Nina Orlow

Participantes da Sociedade Civil

Magda Beretta

Elisa Rocha

Antônio Carlos Martinez Gimenes Martins

Antônio José Braz

Bruna Lenko

Debora Luciana arquiteta Rodeguer

Cris
Elaine
Elba Amara
Fábio Costa
Isabel Rebelo
Luciane Muruzaki
Maria Rosa
Melissa Liauw
Paulo Uehara
Suely Reple
Fernanda C
Flávia Pires,
Wesley Rocha Ferreira

Presidente: Oliver Delgado
Subprefeito Vila Mariana

Encerramento da reunião - essa Reunião teve a duração de 3 horas 18 minutos com agradecimentos pelas presenças. A próxima está agendada para o dia **07 de maio** de 2026 às **17h30** - Local: Plataforma Online Google Meet.



MARIA HELENA SOZZI DE GODOY
Coordenador(a)

Em 11/05/2026, às 16:00.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **157185524** e o código CRC **397A52D2**.

Referência: Processo nº 6059.2023/0004879-0

SEI nº 157185524